

CLIMA: COISA DE NINGUÉM, OU PATRIMÓNIO DE TODOS?

Salão Nobre Reitoria Universidade do Porto
22 Outubro 2024

3 Anos sobre a Reunião que esteve na origem do Clima como Património Comum, consagrada no Art.º 15.º f), da Lei de Bases do Clima.

No dia 25 de outubro de 2021, num período em que estava ainda em elaboração a Lei de Bases do Clima (LBC), teve lugar no Salão Nobre da Reitoria da Universidade do Porto, um debate sobre o estatuto legal do clima. Esta discussão tinha como objetivo a possibilidade de se vir a introduzir na nova Lei o objetivo de reconhecer o “Clima Estável” como Património Comum da Humanidade. Este seria o primeiro passo para se iniciar um processo internacional no sentido de fazer evoluir o atual estatuto das alterações climáticas como “Preocupação Comum da Humanidade”, que continua a ser o enquadramento legal do Acordo de Paris.

A 5 de novembro a LBC foi aprovada; foi publicada em 31 de dezembro de 2021, tendo entrado em vigor no dia 1 de fevereiro de 2022. O objetivo estava conseguido: na alínea f) do artigo 15º consagrou a obrigação de Portugal promover o reconhecimento do **Clima Estável** como **Património Comum da Humanidade** junto das Nações Unidas.

Este objetivo inovador fez de Portugal o primeiro país do mundo a reconhecer de um ponto de vista jurídico, o aspeto funcional do planeta de forma autónoma do território, e tornou evidente a absoluta necessidade de se distinguir soberania territorial do aspeto funcional do planeta materialmente e juridicamente indivisível - uma necessidade também já identificada pela Comissão de Direito Internacional. Esta evolução abre as portas para uma solução jurídica que permite restaurar o sistema climático.

Esta questão está já a ser discutida, numa primeira fase, no seio da Comunidade dos Países de Língua Portuguesa (CPLP) que, na **Declaração do Lubango**, no seu artigo 13.º, insta à promoção de um debate entre os Estados-Membros sobre as suas perceções relativas ao tema “Clima Estável como Património Comum da Humanidade”.

Apesar de tudo isto, esta é ainda uma questão marginal no debate e política pública nacionais. Depois do lançamento do Vídeo “Clima: Coisa de Ninguém, ou Património da Todos?”, na Embaixada de Portugal em Brasília, pretende-se retomar esta discussão, analisar o caminho percorrido, e definir estratégias tendo em conta as evoluções que ocorreram do outro lado do atlântico.

Dia 22 Outubro

Salão Nobre Reitoria Universidade do Porto

17.30H Boas-Vindas

Fátima Vieira

Pró-Reitora para Cultura Universidade do Porto

Manuel Lapão

Diretor de Cooperação da CPLP
Comunidade de Países de Língua Portuguesa

18.00H Lançamento em Portugal do Vídeo Clima: Coisa de Ninguém, ou Património de Todos?

18.10H Breve homenagem aos jovens estagiários multimédia realizadores do vídeo

18.20H Paulo Magalhães

O atual estatuto das Alterações Climáticas como Preocupação
Comum da Humanidade vs a proposta inicial de Património,
Comum da Humanidade

18.30H MESA DE DISCUSSÃO Moderação: Paulo Azevedo

Álvaro Vasconcelos

Manuel Lapão

Viriato Soromenho-Marques

19.30H ENCERRAMENTO

ORGANIZAÇÃO:

UNIVERSIDADE DO PORTO – Casa Comum

CIJ – CENTRO DE INVESTIGAÇÃO INTERDISCIPLINAR EM JUSTIÇA da FDUP

CASA COMUM DA HUMANIDADE

GRUPO DE MISSÃO PELO RECONHECIMENTO DO CLIMA COMO PATRIMÓNIO COMUM
DA HUMANIDADE